



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

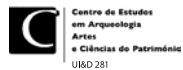
ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A CIDADE COMO PONTO DE (RE)ENCONTRO COM O SEU TERRITÓRIO

Raquel Santos¹, Ana Gervásio¹, Clara Sousa¹, Joana Garcia¹, Sérgio Madeira¹

RESUMO

A posição geoestratégica do território municipal de Coimbra, entre os campos férteis do Mondego e as serranias interiores, foi um fator determinante na implantação de vários núcleos populacionais, que em constante mutação imprimiram diferentes dinâmicas ao longo dos séculos, interligados e interdependentes sobretudo das redes viária e fluvial, cujas marcas persistem na malha geográfica deste território.

A deteção, inventariação, registo, estudo, salvaguarda e divulgação, que tem vindo a ser desenvolvida pela equipa de Arqueologia do Município de Coimbra, enquadram-se em diferentes tipologias, desde a realocização, prospeção, EIA's, FIPAS, sondagens, escavações e acompanhamentos arqueológicos.

Procedem ainda à inserção e gestão da atividade arqueológica que se realiza na área do município na plataforma SIG_SIGArq.

Palavras-chave: Relocalização; Sondagens; Acompanhamentos e Georreferenciação.

ABSTRACT

The geostrategic position of the territory of Coimbra, between the fertile fields of the Mondego River and the interior mountain ranges, was a determining factor in the implantation of several population centers, which in constant mutation have printed different dynamics over the centuries, interconnected and interdependent above all, of the road networks and river, whose marks persist in the geographical fabric of this territory.

The detection, inventory, registration, study, safeguard and diffusion, which has been developed by the Archeology team of the Municipality of Coimbra, falls into different types, from relocation, field survey, Archeological Desk Based Assessment (DBA), trench evaluation/sondages, archeological excavation and watching briefs.

There is also the insertion and management of archaeological data that takes place in the area of the municipality in GIS's (SIGArq), and the participation and organization of conferences and exhibitions.

Keywords: Relocation; Trench Evaluation/Sondages; Wating Briefs; Georeferencing.

1. A PERTINÊNCIA DE UM SERVIÇO MUNICIPAL ESPECIALIZADO

A Lei de Bases do Património (Lei 107/01 de 8 de setembro), determina que, “*O conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural constituem dever do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais*” nomeadamente “*através da salvaguarda e valorização do património cultural, deve o Estado assegurar a transmissão de uma herança nacional...*”

Os bens arqueológicos são um recurso finito e escasso, cujo desaparecimento constitui uma perda inestimável, pelo que a inventariação dos sítios com po-

tencial arqueológico e do património edificado com interesse cultural do concelho são uma pesquisa em constante atualização, cumprindo um dos deveres do Estado, com o objetivo de “... *manter e actualizar o inventário nacional georreferenciado do património arqueológico imóvel*”, nomeadamente no domínio do licenciamento e autorização de operações urbanísticas...” (Lei 107/01, de 8 de setembro).

A consciencialização das entidades para a necessidade e a importância de salvaguardar as pré-existências arqueo-patrimoniais contribuem para a criação de um serviço municipal específico, direccionado para o estudo e salvaguarda do património do concelho.

A arqueologia deu os seus primeiros passos na Câ-

1. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Coimbra / arqueologia@cm-coimbra.pt

mara Municipal de Coimbra no ano de 2000, com acompanhamento arqueológico nas obras que decorriam no Mercado Municipal D. Pedro V.

Contudo, para fazer face às crescentes necessidades de acompanhar a execução dos projetos, sobretudo na malha urbana, onde a topografia estava a ser amplamente alterada, pelo avolumar de obras em que a Autarquia estava envolvida, em 2002 foi proposto criação do Gabinete de Arqueologia Arte e História (GAAH), que esteve ativo entre janeiro de 2004 e setembro de 2011. Apesar deste Gabinete ter sido extinto neste ano, os técnicos continuaram a desempenhar as mesmas funções noutras unidades orgânicas. Todavia em 2022, foi (re)criado o atual Gabinete de Arqueologia, que agregou novamente toda a equipe técnica, com o intuito de dar continuidade ao trabalho inicialmente projetado.

2. MECANISMOS DE GESTÃO, REGISTO, SALVAGUARDA E PROTEÇÃO

A criação da Carta “Sítios com Potencial Arqueológico” iniciada em 2003, num trabalho conjunto com o extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), agregado pela atual Direção Geral do Património Cultural (DGPC), proporcionou a criação e introdução da carta de condicionantes dos “Sítios com Potencial arqueológico” no Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (Taxas e Compensações Urbanísticas de Coimbra – RMUE).

Este trabalho teve por base as estações arqueológicas identificadas por Vergílio Correia (1940), bem como os dados disponíveis na base de dados do ENDOVÉLICO.

Fora do perímetro urbano, a realocização dos Sítios Arqueológicos asseverou a existência de núcleos populacionais de várias cronologias dispersos por todo o território do concelho de Coimbra (fig. 1).

Em 2006 iniciou-se a georreferenciação e descrição do património edificado com interesse cultural do concelho de Coimbra, que identificou um total 409 imóveis, 60 dos quais são classificados ou em vias de classificação e culminou na publicação do livro (fig. 2) – “Património Edificado com Interesse Cultural | Concelho de Coimbra” (Gervásio, Pereira e Santos 2009), atualmente disponível na página da CMC: https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/12/Livro_Patrimonio_web1_noprint.pdf.

Estes instrumentos de gestão do património, elaborados com o intuito de despoletar mecanismos de

avaliação, atuação preventiva e salvaguarda, foram concentrados numa única planta de ordenamento, que identifica 349 imóveis e 79 Sítios com Potencial Arqueológico, considerando a área urbana da cidade, como um único Sítio (fig. 3), estando o Património Classificado noutra cartograma específico, apenas ao Plano Diretor Municipal – PDM (<https://www.cm-coimbra.pt>), e na plataforma SIGArq, que contabiliza um total de 95 Sítios Arqueológicos, 154 ocorrências arqueológicas georreferenciados em toda a área do concelho (disponível apenas na Intranet).

O levantamento, registo e georreferenciação são procedimentos fundamentais na operacionalização de alguns trabalhos arqueológicos prévios de diagnóstico, que foram desenvolvidos pela equipa de Arqueologia da Câmara Municipal de Coimbra, que só o conhecimento do seu território permitiu a sua concretização.

3. CONHECER O TERRITÓRIO

A posição geoestratégica do território, administrativamente dependente do Município de Coimbra, integrado na bacia do rio Mondego, insere-se na zona de transição entre os campos férteis do Mondego e as serranias interiores, constituiu um dos fatores mais relevantes e determinantes na implantação do povoamento ancestral.

Segundo Alarcão (2004), na área do Baixo Mondego, os povoados proto-históricos identificados são escassos e a cidade assentou sobre um castro. Os vestígios mais antigos que se conhecem na área do concelho de Coimbra, advêm de trabalhos arqueológicos recentes, que permite identificar ocupação humana em contextos pré-históricos. Desde estações ao ar livre identificadas com vestígios do Paleolítico Médio, em Andorinha, Lamarosa (Almeida e Neves, 2001), lareiras Mesolíticas identificadas em Vale de Sá (Almeida, *et al.*, 2004), estruturas e artefactos desde o Neolítico Antigo, na Sr.^a da Alegria, em Almalaguês (Pereiro, *et al.* 2014). No final do século XIX foram identificados vestígios do Neolítico na Gruta dos Alqueves, em Santa Clara (Vilaça, 1988).

Ainda que poucos, os testemunhos mais imponentes de cronologia romana na *Aeminium* da época romana, correspondem ao criptopórtico que suportava o fórum (Alarcão *et al.* 2009), e a *Domus* identificada no Pátio das Escolas (Catarino e Filipe, 2003; Catarino e Filipe, 2003a e Filipe, 2006).

Apesar de não existir consenso quanto ao período em

que se construíram as muralhas da cidade, há quem atribua a primeira cintura ao período tardo-romano. No âmbito da elevação de *Aeminium* a sede de diocese, na Antiguidade Tardia, a muralha terá sido alvo de alguns melhoramentos. Nos anos da instabilidade política e administrativa entre muçulmanos e cristãos, desde o início do século VIII até à segunda metade do século XI, são vários os cronistas árabes que exaltam a situação excepcional da cidade, erguida numa zona «absolutamente inexpugnável» (Ventura, 1979).

Com o declínio do Império Romano e o dealbar da Idade Média, a cidade mantém a preponderância geoestratégica do ponto de vista militar e político, designadamente após a reconquista cristã. Neste contexto teve um papel relevante, enquanto capital na emancipação do território, que se transformou num país independente, assumindo o domínio de um vasto território na Bacia do Mondego. Topograficamente, o castelo medieval implantou-se num cabeço de difícil acesso, localizado na zona mais elevada do morro, como convinha à sua defesa, vários metros a nascente do Paço Real atual Paço das Escolas (Alarcão, *et. al.* 2009).

Revelador desta importância, é o forte investimento público e privado fomentado pela coroa nas alterações urbanísticas que ocorreram nesta época, destacando-se a “re”construção da ponte romana sobre o rio Mondego, cujos vestígios dos pilares do ponte de pedra estiveram visíveis a jusante da ponte de Santa Clara em 2020 (fig. 4), a construção da Sé Catedral de Santa Maria, atual Sé Velha, a instalação dos Crúzios na zona dos banhos reais, a consolidação das muralhas e a renovação do Castelo (Filipe e Teixeira, 2012). Apesar de não existirem registos arqueológicos que comprovem a existência de um porto fluvial nas Épocas Romana, Medieval e Moderna, existem documentos escritos e gráficos associados à própria toponímia que se mantêm na atualidade, aliados a alguns vestígios arqueológicos recentemente descobertos (Cruz e Silva, 2019), que certificam a existência de vários portos ao longo das margens do Rio Mondego (fig. 5). Séculos antes, haveria certamente melhores condições geomorfológicas de navegabilidade, pois desde a foz, é junto a Coimbra que a travessia do rio é possível num vão menor (Rossa, 2001), ou seja, subindo o rio este é o primeiro ponto de estrangulamento, coincidindo com o velho trilho romanizado da via Olissipo/Bracara Augusta (Lisboa/Braga). Nesta época, a passagem far-se-ia por uma ponte na zona da Portagem, provavelmente de

pedra, posição que terá conferido a Coimbra, um carácter estratégico, tanto no campo militar como económico (Alarcão, 1971). O Mondego é a grande via, a espinha dorsal de toda a economia regional, quer na sua função de produção como na de circulação, onde assenta o eixo fulcral na área do Bacia do Mondego (Coelho, 1988), por onde facilmente circulariam os produtos pelo porto de Buarcos. Se tivermos em linha de conta a prática da circulação peninsular, verifica-se que esta via é um dos 4 percursos – vias meridianas – mais utilizadas ao longo da História. Para vencer a barreira geográfica, situa-se em Coimbra um dos pontos de passagem (*passo*), Norte/Sul mais importantes da Península Ibérica com ligação ao interior do país, e simultaneamente, era também um dos, ou mesmo, o centro nevrálgico da definição territorial portuguesa (Rossa, 2001).

Com a confluência de caminhos, *Aeminium* terá tido durante a “*Pax Romana*” um papel fundamental no estabelecimento das relações comerciais, tendo o rio Mondego sido uma via importante de comunicação de Leste para Oeste (Girão, 1946). Antes do assoreamento o percurso do leito do rio, que se desenvolveria provavelmente numa curva que, inflétia para a área hoje ocupada pela “Baixa”, das variações do caudal e do leito de estiagem serem mais acentuadas, sobretudo no que respeita à largura do leito fluvial, em tempos chegou a ser navegável, estando a cidade no ponto central (Petiz, 2002).

De acordo com os dados apurados por Adolfo Loureiro em 1984-85, em Coimbra o nível das águas do Rio Mondego no início da era cristã seria apenas de 2/3m acima do nível do mar, tendo-se erguido até final do sec. XVIII cerca de 80cm por século, tendo estabilizado por esta época devido ao perfil de declive que atingiu. Desta forma, verifica-se que o leito do rio desde a romanização até então terá subido cerca de 14 metros (ROSSA, 2001). Foi ao ritmo de 8 mm/ano que a enseada gradualmente se transfigurou em estuário e depois num campo periodicamente invadido por águas de aluvião que tornaram toda a planície circundante extremamente fértil (Rossa, 2001). Ainda assim, Coimbra apresenta-se com uma situação privilegiada no contacto de regiões diversas, ligadas entre si pelo Mondego. Para Leste predominam as serras e os planaltos do interior, onde tradicionalmente se explora a floresta e de onde chegava lenha e produtos relacionados com a criação de gado ovino e caprino. Para Oeste predominam as colinas e planícies de onde chegavam o sal, o peixe, o vinho,

azeite, mais tarde também o milho (Rebelo, 1996). Neste contexto geográfico, é importante perceber que a área que hoje é o Baixo Mondego seria à data da definição como urbe, uma penetrante baía protegida a Norte pelo sistema orográfico Bussaco/Boa-Viagem (Rossa, 2001). Admitindo a real emboCADURA do rio, que foi por muitos séculos navegável até à foz do rio Dão (a cerca de 85 km do mar), até onde os barcos de alto mar não teriam dificuldades de operar (Alarcão, 1979 e Rossa, 2001).

Estrabão ao referir-se aos rios do litoral ocidental da Península Ibérica no início da era cristã, enalteceu os factos de todos eles terem leitos profundamente cavados, o que então lhes permitia receber a ondulação da enchente sem alargamento das margens (Rossa, 2001). Plínio, na descrição da facha atlântica da Península Ibérica, identifica o rio ora como *Aeminium* ora como *Munda*, desta forma é também identificado por Mela e por Ptolomeu (Alarcão, 1979, Mantas, 1996).

A mobilidade fluvial foi fundamental e talvez o motivo de maior explicação para a instalação da cidade, tornando-se sem dúvida como a primeira grande condicionante de ordem geográfica ao desenvolvimento da cidade, que cresceu sobre uma colina geminada dominando-o pela margem direita (Rebelo, 1996 e Rossa, 2001).

Graças às suas valências geográficas, a alternância entre a utilização das vias marítimo-fluviais e das vias terrestres, o sítio de Emínio/Aeminium/Coimbra, estabeleceu e fortaleceu gradualmente a sua posição como grande centro regional. A importância complementar dos meios aquíferos, fluviais, marítimos e viários, foram preponderantes no confronto com *Conimbriga*, que pela primeira vez evidenciou as valências naturais de Emínio (Rossa, 2001).

A cidade de Coimbra é sem dúvida um sítio muito *sui generis*, com o morro situado no cruzamento da via fluvial, com os principais eixos terrestres (Petiz, 2002). Estas mesmas condições geomorfológicas, sobretudo relacionadas com a existências das vias fluviais contribuíram para que os mais variados núcleos populacionais, se instalassem em torno dessas vias que, ao longo dos séculos gravitaram envolta da urbe Coimbrã.

Ainda que o povoamento do território esteja em constante mutação, sujeito muitas vezes, a diferentes dinâmicas socio-económicas, urbanísticas, reorganização do espaço agrícola, de complexos mecanismos comerciais, fatores demográficos condicionado ainda por fenómenos meteorológicos extremos, etc, a

sua interligação e interdependência das redes fluvial, viária e mais recentemente, da ferroviária, deixam marcas que persistem impressas na paisagem, dispersas pela vasta malha geográfica deste território (Coelho, 1988).

4. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Os trabalhos arqueológicos de um serviço municipal especializado na vertente patrimonial, enquadram-se em diferentes tipologias, que vão desde a realocização, prospeção, EIA's, relatórios técnicos na análise de projetos, sondagens arqueológicas de diagnóstico, escavações arqueológicas em área, acompanhamentos arqueológicos de intervenções, tratamento, inventariação, descrição e estudo do espólio exumado, elaboração de relatórios científicos, inserção e gestão da atividade arqueológica na plataforma SIGArq (SIG Arqueologia). Esta aplicação permite o registo geográfico e fotográfico, bem como a gestão de todas as ocorrências e intervenções arqueológicas no concelho de Coimbra.

Dos trabalhos arqueológicos de diagnóstico realizados sobretudo em contexto de projetos de intervenções urbanísticas, com resultados relevantes destacam-se:

I – no Sítio Arqueológico da Ouressa, em Eiras (Gervásio e Santos, 2005), que apenas revelou espólio de cronologia romana (fig. 6);

II – no Sítio Arqueológico da Amoreira (fig. 7), em S. Martinho de Árvore (Gervásio e Santos, 2005, 2006, 2010, 2011, 2012); cujos trabalhos arqueológicos permitiram identificar a área de necrópole (Pereira, 2006, 2007, 2010, 2011, 2012, 2013), e ainda a *pars rústica* de cronologia romanas (Iola e Sarrozola, 2012);

III – no antigo Palácio Abacial do Botão, no lugar do Botão, cujos trabalhos revelaram estruturas anteriores à construção do Palácio, construído no século XVI. Estas estruturas (fig. 8), têm um alinhamento distinto do palácio, e situam-se parcialmente por debaixo de algumas delas (Garcia e Gervásio, 2009);

IV – no Sítio Arqueológico do Antigo (fig. 9), em Vilela onde foram identificadas estruturas de alvenaria seca, sepulturas com enterramentos em cremação e inumação, além de espólio de cronologia romana (Pereira, 2020, Santos, 2005, 2011 e 2012).

IV – enterramentos na antiga área de necrópole (fig.10), no Adro da Igreja Matriz de S. Tiago, em Almalaguês (Madeira 2016; Pereira 2016);

5. CONCLUSÃO

Apesar de ainda não se terem encontrado testemunhos físicos da existência de um porto fluvial romano na cidade, testemunhos indiretos testificam que o Mondego foi navegável num percurso superior a 80 Km a partir do Atlântico, o número de portos fluviais registados em meados do século XIX, na Planta de Isidoro Baptista e os portos fluviais dos afluentes do Mondego, sobretudo os que persistem na toponímia local, testificam a relevância da interação deste meio de comunicação em épocas mais recuadas.

Estando Coimbra geográfica e geomorfologicamente excecionalmente bem localizada, registando-se na confluência da via fluvial com as principais vias terrestres do ocidente peninsular e com a proximidade do porto fenício de Santa Olaia (Montemor-o-Velho), poderemos afirmar com certeza que na época romana *Aeminium*, era uma cidade com porto fluvial de alguma importância, que dinamizada uma vasta área na Bacia do rio Mondego que extravasava, em larga escala, o território do atual concelho de Coimbra.

Os trabalhos arqueológicos realizados recentemente na periferia, confirmam a dispersão do povoamento e a sua interligação com o núcleo urbano de Coimbra.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de (1971) – *Portugal Romano*. Verbo, Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de (1979) – As origens de Coimbra. *Actas das I jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*: 23-55. Coimbra.

ALARCÃO, Jorge de (2004) – In territorio Colimbrie: lugares velhos (e alguns deles deslembados) do Mondego. *Trabalhos de Arqueologia* 38. Revista do Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

ALARCÃO, Jorge de *et alli*. (2009) – *O Fórum de Aeminium. A busca do desenho original*. IMC – Instituto Português dos Museus/ Museu Nacional Machado de Castro / EDIFER. Coimbra.

ALMEIDA, Miguel e NEVES M. João (2001) – *Relatório Paleoecologia da caça e recollecção no Baixo Mondego: Variabilidade sincrónica e diacrónica das modalidades de ocupação do espaço e exploração dos recursos: Relatório de progresso 2001*. Coimbra (<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=185588>).

ALMEIDA, N. *et. al.* (2004) – “Vale Sá Primeiros Vestígios de Ocupação Humana do Epipaleolítico na zona de Coimbra” in *Arqueologia na rede de transporte de gás: 10 anos de investigação. Trabalhos de Arqueologia* 39. Revista do Instituto Português de Arqueologia. Lisboa.

CATARINO, Helena e FILIPE, Sónia (2003) – *A História tal qual se faz no Pátio da Universidade de Coimbra: apresentação sumária dos vestígios de época romana. A História tal qual se faz*. Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Lisboa: 49-63.

CATARINO, Helena e FILIPE, Sónia (2003A) – *Arqueologia: Segredos e lições do Pátio da Universidade*. Rua Larga. Separata *O Paço das Escolas Revisitado*. N.1. Reitoria da Universidade de Coimbra. Coimbra: 2-4.

CORREIA, Vergílio (1940) – *Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra. Separata Biblos. Vol. XVI, Tomo I*, Coimbra.

CRUZ, Guilherme J.R. e SILVA, João Nuno B. (2019) – *Estabilização da margem direita do rio Mondego, entre a Ponte de Santa Clara e o Açude Ponte*. Relatório Final – Acompanhamento Arqueológico. Civitas Arqueologia (policopiado).

FILIPE, Iola e SARRAZOLA, Alexandre (2012) – *Relatório [preliminar] dos trabalhos arqueológicos no Sítio da Amoreira*. São Martinho de Árvore. Coimbra. Impresso.

GARCIA, Joana e GERVÁSIO, Ana (2009) – *Trabalhos Arqueológicos no Palácio Abacial do Botão. Relatório Final*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso

GERVASIO, A; PEREIRA, C. & SANTOS, R., Coord. Proj. (2009) – *Levantamento de Património Edificado com Interesse Cultural, Concelho de Coimbra*. Câmara Municipal de Coimbra. Coimbra. Bookpaper Design.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2005) – *Sondagens Arqueológicas na Ouressa – Eiras (2004)*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2005) – *Sondagens Arqueológicas na Amoreira em S. Martinho de Árvore, Coimbra. Relatório Preliminar*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2006) – *Sondagens Arqueológicas na Amoreira em S. Martinho de Árvore, Coimbra. Relatório Preliminar*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2010) – *Sondagens Arqueológicas na Amoreira em S. Martinho de Árvore, Coimbra. Relatório Preliminar*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2011) – *Sondagens Arqueológicas na Amoreira em S. Martinho de Árvore, Coimbra. Relatório Preliminar*. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GERVÁSIO, Ana e SANTOS, Raquel (2012) – *Sondagens Arqueológicas na Amoreira em S. Martinho de Árvore, Coimbra. Relatório Preliminar*. Ano de 2011. Câmara Municipal de Coimbra. Impresso.

GIRÃO, A. Amorim (1946) – *Geografia Humana*. Portucalense ed. Porto.

FILIFE, Iola; SARRAZOLA, Alexandre (2012) – *Relatório final dos trabalhos arqueológicos. Sítio da Amoreira. São Martinho de Árvore (Coimbra). SASMA.12. Sondagens de Diagnóstico*. Era Arqueologia, S. A. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2006) – *Relatório Antropológico preliminar de Campo (2005). Sondagens Arqueológicas de S. Martinho de Árvore. SASMA.05. Sondagem 10. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2007) – *Relatório Antropológico preliminar de Campo. Sondagens Arqueológicas de S. Martinho de Árvore. SASMA.05. Sondagem 12. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2010) – *Relatório Paleantropológico preliminar de Campo (2010). Sondagens Arqueológicas na Amoreira, S. Martinho de Árvore – Coimbra. SASMA.05. Sondagem 12/12A. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2011) – *Relatório Paleantropológico preliminar de Campo (2011). Sondagens Arqueológicas na Amoreira, S. Martinho de Árvore – Coimbra. SASMA.05. Sondagem 12/12A. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2012) – *Relatório Paleantropológico preliminar de Campo (2011). Sondagens Arqueológicas na Amoreira, S. Martinho de Árvore – Coimbra. SASMA.05. Sondagem 13. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2013) – *Relatório Paleantropológico preliminar de Campo (2012). Sondagens Arqueológicas na Amoreira, S. Martinho de Árvore – Coimbra. SASMA.05. Sondagem 13. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2016) – *Relatório Paleantropológico final. Obra de Requalificação Obra de requalificação do Adro da Igreja de Almalaguês (IgAlm.2015), Capítulo 2. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRA, Carmen (2020) – *Relatório Paleantropológico final. Trabalhos Arqueológicos de acompanhamento e sondagens de diagnóstico no Antigo, Vilela, União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela, Coimbra (AVPDTV.12), Capítulo II. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

PEREIRO, T.; RAMOS, R.; VALERA, A. (2014) – *Relatório Final da Escavação Arqueológica. Concessão do Pinhal Interior-Lote2 (Avelar Norte-Condeixa), Sr.ª da Alegria (Coimbra). Omniknos, Porto*. Impresso.

MADEIRA, Sérgio (2016) – *Requalificação do Adro da Igreja de Almalaguês. Coimbra. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos – capítulo 1. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

MANTAS, Vasco Gil (1996) – *A Rede Viária Romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*. Tese de doutoramento em Letras (Pré-História e Arqueologia) apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra.

PETIZ, Paula (2002) – *Aeminium. A ideia do espaço na cidade romana. Arquivo Coimbrão. Coimbra. Boletim da Biblioteca Municipal. Vol. XXXV: 311-352*.

REBELO, Fernando (1996) – *Condicionalismos Físico-Geográficos na origem e no desenvolvimento da Cidade de Coimbra. Cadernos de Geografia. Coimbra. Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Actas do primeiro Colóquio de Geografia de Coimbra. Nº especial: 11-13*.

ROSSA, Walter (2001) – *Diversidade. Urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade. Dissertação de Doutoramento em Arquitectura (especialidade de teorias e história da arquitectura). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Texto policopiado*.

SANTOS, Raquel (2012) – *Trabalhos Arqueológicos de acompanhamento e sondagens de diagnóstico no Antigo, Vilela, Freguesia de Torre de Vilela, Coimbra. Pavilhão Desportivo em Torre de Vilela. AVPDTV.12. Relatório Intercalar – Dezembro, 2012. Câmara Municipal de Coimbra*. Impresso.

SANTOS, Raquel (2011) – *Marca em Peso de Tear, em Aeminium. (Conventus Scallabitanus). Ficheiro Epigráfico nº 91, inscrição nº 411 (suplemento da Revista «Conimbriga»). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*.

SANTOS, Raquel (2005) – *Acompanhamento e sondagens relativos aos trabalhos arqueológicos no Antigo, Lugar de Vilela, Freguesia de Torre de Vilela, Concelho de Coimbra. Relatório de Progresso. Coimbra*. Impresso.

VENTURA, Leontina (1979) – *A Muralha Coimbrã na Documentação Medieval. Atas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro. Coimbra: 43-56*.

VILAÇA, Raquel (1988) – *Subsídios para o estudo da Pré-História recente do Baixo Mondego. IPPC. Lisboa*.

WEB

<https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/Alteracao%20da%20Ordem%20de%20Adaptacao%20da%20Ordem%20de%20Plantas%20de%20Ordenamento%20de%20E2%80%93S%20Arqueol%20e%20Outros%20Bens%20Im%20e%20Interesse%20Patrimonial.pdf>

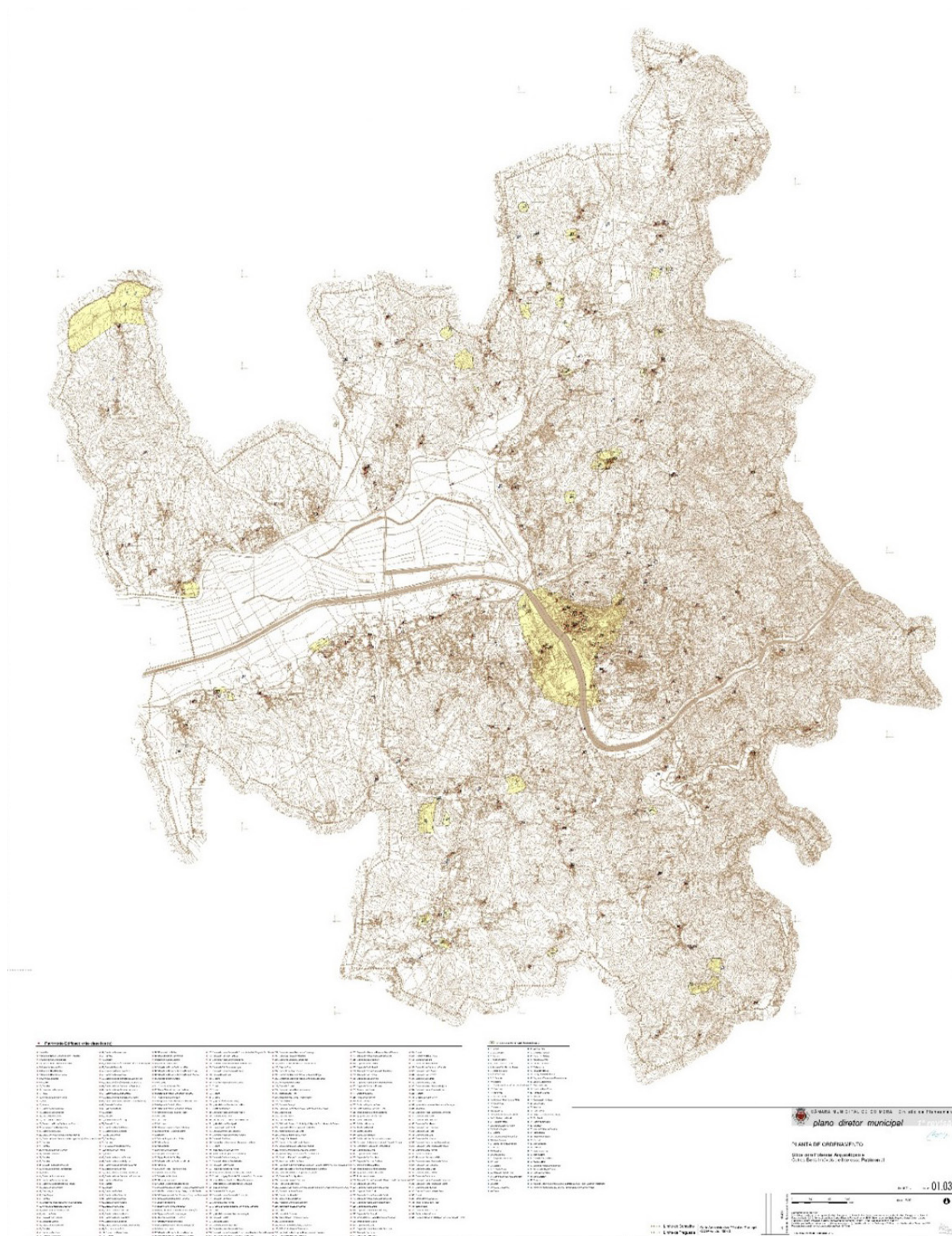


Figura 3– Planta de Ordenamento do PDM – “Sítios com Potencial Arqueológico e Outros Bens Imóveis de Interesse Patrimonial”.



Figura 4 – Pilares da antiga ponte de pedra, junto à Ponte de Santa Clara.



Figura 5 – Excerto da Planta Topográfica da cidade e arrabaldes de Coimbra de 1845 de Izidoro Emílio Baptista. AHM/CMC.



Figura 6 – Tijolos de quadrante com marca de oleiro – Ouressa, em Eiras.

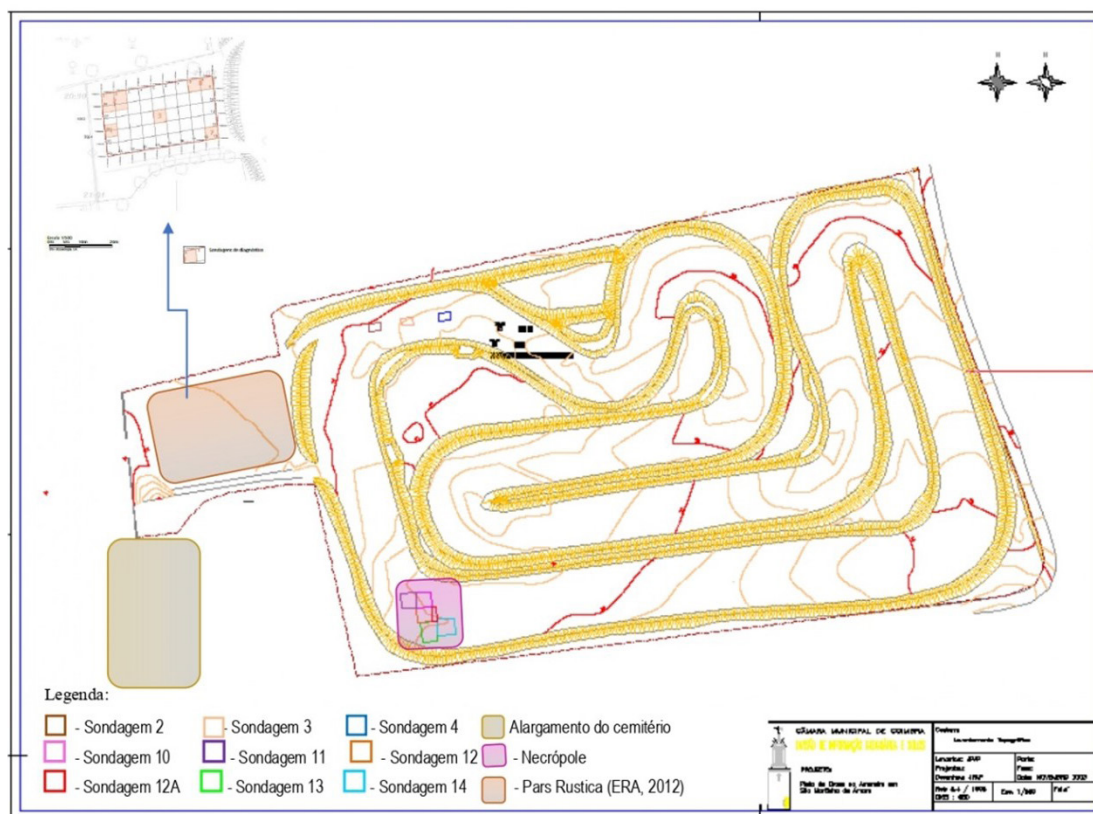


Figura 7 – Computo dos trabalhos arqueológicos na Amoreira – S. Martinho de Árvore.



Figura 8 – Sondagem 3 -Palácio Abacial do Botão, Botão.



Figura 9 – Sondagem 8 – Sítio do Antigo – Vilela.



Figura 10 – Sondagem 3 – Adro da Igreja Matriz de S. Tiago – Almalaguês.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**